

Jornada de trabalho e qualidade de vida dos servidores são tema de seminário



Para os servidores, a redução da jornada de trabalho sem redução salarial é uma luta histórica. Para concretizar essa busca e garantir melhores condições de trabalho para a categoria na UFG, o SINT-IFESgo promoveu, em dezembro, um seminário a respeito de jornada de trabalho e qualidade de vida. Para o debate, foram convidados Professores da UFG, servidores filiados ao SINT-IFESgo, a Reitoria da UFG e o representante dos técnicos da UnB. Dentre os temas discutidos, a qualidade de vida decorrente da redução da carga horária teve destaque em grande parte das palestras; contudo, também foram abordados aspectos jurídicos, a posição da reitoria, a trajetória já percorrida na UnB e uma série de outros pontos importantes para a causa. Após o debate, as resoluções do Seminário foram:

1. Promover um novo seminário sobre Jornada de Trabalho e Qualidade de Vida do Trabalhador da UFG, articulado com a representação dos docentes e discentes, procurando transformar o dia de evento num dia de paralisação na UFG por melhoria da qualidade de vida e de trabalho;

2. Reproduzir o Seminário sobre Jornada de Trabalho e Qualidade de Vida do Trabalhador da UFG nos Campus de Catalão e Jataí;

3. Aprovar os nomes de Kelle Cristina Nogueira, lotada na Faculdade de Farmácia, e Fernando César Silva da Mota, lotado na Faculdade de Odontologia, para comporem a lista que o Sindicato indicará para a Comissão a ser criada pela Reitoria para promover novos estudos sobre a implantação dos turnos contínuos na UFG. Os outros três nomes serão indicados pelo SINT-IFES.

CONVOCAÇÃO

O SINT-IFESgo convoca a categoria para um café da manhã e um ato político, a se realizar no dia 07 de fevereiro de 2012, às 8h, em frente à Reitoria da UFG. O objetivo é retomar a luta pela implantação dos turnos contínuos na UFG, com implementação da jornada de 30 horas semanais para todos os trabalhadores.

A importância da redução da jornada de trabalho para aumento da qualidade de vida é pivô de debate

Realizado pelo SINT-IFESgo, seminário reforça o debate em torno da causa

No dia 16 de dezembro de 2011, o SINT-IFESgo (Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior do Estado de Goiás) realizou o Seminário sobre Jornada de Trabalho e Qualidade de Vida do Trabalhador na UFG. O evento, que foi realizado no Salão Nobre da Faculdade de Direito da UFG, contou com diversas palestras e debates a respeito do tema.

Com uma grande repercussão desde a construção da greve de 2011, o tema assumiu um papel de grande importância para o Sindicato, devido à sua

ligação direta com a qualidade de vida e o bem-estar dos trabalhadores.

A extensão da jornada de trabalho em 30 horas e o reajuste salarial, assim com um plano de carreira para os servidores técnico-administrativos, são temas que exigiram grande atenção do Sindicato no ano que passou – e continuarão em pauta em 2012.

A boa repercussão do Seminário fomentou o debate não só entre os filiados ao SINT-IFESgo, mas também dentro da própria administração da UFG. As solicitações feitas pelos servidores tem, dentre outros, o objetivo de melhorar o atendimento na



Da esquerda: Prof. Cláudio Porto, Servidora Fátima dos Reis, Prof. George Ceolin e Prof. Jeblin Abraão

Universidade Federal de Goiás, tornando-o ininterrupto; assim como proporcionar aos traba-

lhadores tempo e condições para uma maior qualificação profissional.

Qualidade de vida é imprescindível

Em sua explanação, o Professor George Ceolin foca na influência da subversão do trabalho em outros aspectos da vida social

Dentre os convidados para o debate proposto pelo SINT-IFESgo, estava George Ceolin. Professor do curso de Serviço Social da UFG, ele tomou como foco um ponto crucial da discussão: a subversão do conceito de trabalho na sociedade capitalista.

Segundo ele, as relações de trabalho passaram por um processo de inversão muito grande nos últimos tempos, configurando um novo conceito trabalhista na sociedade moderna. Nela, o próprio trabalho é convertido em força de trabalho, invertendo o papel na relação sujeito e ferramenta – assumindo, dessa forma, o papel de trabalho alienado, com o controle do tempo de trabalho expandindo-se para o controle do tempo de todas as dimensões da vida social.

Ainda segundo ele, a lógica produtivista e mercadológica é uma nova realidade para as rela-



Elson Ferreira comenta palestra do Prof. George Ceolin

ções de trabalho. O investimento cada dia maior em tecnologia e em máquinas que passam a executar as funções humanas contribuem para um outro problema: o desemprego estrutural. Com isso, é necessário uma intensificação do ritmo de trabalho, que envolve o aumento das demandas, das atividades e compe-

tências profissionais.

O aumento dessa demanda gera, invariavelmente, uma série de males aos trabalhadores, tais como: estresse, LER (lesão por esforço repetitivo), mal estar, depressão e várias outras doenças psicológicas. Segundo ele, a redução da jornada sem redução salarial, é um

benefício não só para os trabalhadores, mas para a sociedade em geral. Ela é um dos instrumentos para a geração de novos empregos e permitirá que os trabalhadores se qualifiquem. Além disso, ela se faz necessária para que eles possam, também, usufruir um pouco dos frutos de seu trabalho.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS
DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE GOIÁS

SINT-IFESgo

Sede Administrativa

5ª avenida, nº 1.213 - St. Leste Universitário
CEP: 74.605-040 - Goiânia - GO
Fone:(62) 3261-4465

João Pires Júnior
Coordenador Geral
e-mail: joaopires@sint-ifesgo.org.br

Sede Social
Rua 01, Qd. Área, Lt. 24, Chácara Califórnia
CEP: 74.691-310 - Goiânia - GO
(saída para Nova Veneza) -
Fone:(62) 3205-1663

ei editora
interativa

Editor: Francisco Barros
Redação: Nathália Bariani
Diagramação: Ronaldo Pereira
Tel.: (62) 3097-1406
www.comunicacaointerativa.com

O SEMINÁRIO

Questões Jurídicas

Em sua exposição, o Professor de Direito da UFG Cláudio Porto aborda a viabilidade legal das mudanças e a sua importância na qualidade de vida dos trabalhadores

Pensar em mecanismos de melhoria da saúde do trabalhador das Instituições Federais de Ensino Superior: eis a atividade proposta pelo Seminário, de acordo com o Professor Cláudio Porto.

Em sua palestra, o professor de direito da UFG focou nos mecanismos jurídicos existentes para a melhoria das condições de trabalho dos servidores. Sua explanação passou por diversos pontos de interesse – desde as reivindicações históricas pela valorização salarial e redução da jornada de trabalho até as possibilidades jurídicas, de acordo com a legislação e interpretação favorável.

A viabilidade em permutar a carga horária de 40 horas para 30 horas semanais está associada à exigência de serviços a serem oferecidos à comunidade universitária de maneira ininterrupta, durante o período entre 7h e 23h. Um dos motivos que tornam essa medida necessária é o grande aumento de alunos e professores na UFG nos últimos anos.

Segundo ele, não há uma lei específica que viabilize a mudança para a categoria; contudo, é possível pautar-se em decisões semelhantes e novos decretos que podem ser interpretados em favor dos servidores.

A base legal da reivindica-

ção está disposta no Decreto 4863/2003, que alterou o Decreto 1590/95. Ele possibilita ao dirigente máximo da instituição (o Reitor, por exemplo) alterar a jornada de trabalho para 30 horas semanais, desde que cumpridas algumas exigências, conforme o artigo 3º do Decreto 1590/95 (alterado pelo Artigo 1º, Decreto 4836/2003): “se os serviços exigirem atividades contínuas de regime de turnos ou escalas, em período igual ou superior a doze horas ininterruptas, em função de atendimento ao público ou trabalho no período noturno”.

No caso da UFG, as ativida-

des são contínuas e superiores a 12 horas diárias, mesmo porque o funcionamento da universidade se dá entre 7h e 23h.

De acordo com o professor, a redução da jornada é legalmente possível e está diretamente associada à melhoria nas condições de trabalho e na saúde do trabalhador. “Trabalhadores sujeitos a jornada estressante e extenuante estão mais sujeitos a doenças e acidentes de trabalho.

Isso é uma situação contraditória, pois o trabalho é um meio de vida não mecanismo de destruição do próprio trabalhador”, completa.

A luta na UnB

Em sua palestra, o Técnico Antônio Guedes refaz a trajetória dos processos e conquistas na luta pela redução da jornada de trabalho na capital federal

Com o objetivo de avaliar e tirar como exemplo um processo que deu certo, a palestra ministrada pelo servidor Antônio César de Oliveira Guedes se pautou na identificação dos passos para a conquista da flexibilização da jornada de trabalho na UnB.

Do processo de debate interno à negociação com a reitoria e das assembléias à greve geral na UnB, ele reconstruiu os caminhos da luta dos servidores por melhores condições de trabalho na capital federal. Contudo, lembrou de enfatizar que cada Instituição tem uma forma diferenciada de desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; e que dentro de cada universidade é preciso discutir a importância e a necessidade de institucionalizar a flexibilização da jornada de trabalho - tendo

em vista que a mesma traz benefícios para a instituição, para o servidor e, principalmente, para o atendimento de qualidade e continuado. Na UnB, as discussões da redução da jornada foram iniciadas no final de 2009.

Para ele, a redução da jornada de trabalho representa uma luta histórica para os trabalhadores das universidades. Essa busca reflete a ascensão dos indivíduos pela conquista de qualidade de vida, uma vez que o acúmulo da jornada de trabalho provoca sérios problemas de saúde – refletidos nos estados de estresse, depressão, doenças ocupacionais e outras situações de risco que levam ao comprometimento da saúde mental dos indivíduos.

Ainda segundo ele, a redução da carga horária de oito para seis horas diárias garante tem-



Antônio Guedes fala da luta pela redução da jornada de trabalho na UnB

po disponível para desenvolvimento de atividades diversas – e, dentre elas, destaca-se a formação através da capacitação e da qualificação profissional dos servidores técnico-administrativo.

“Nenhum trabalhador consegue desempenhar bem suas funções em más condições am-

bientais e sobrecarga de trabalho por um longo período” afirma Antônio, convicto.

“As consequências vão do aumento dos problemas de saúde a uma corrida para a aposentadoria que, na maioria das vezes, é pressionado pelo desgaste físico, emocional e mental” – conclui.

Reitoria da UFG marca presença no seminário realizado pelo Sindicato

O Pró-Reitor Jeblin Abraão ratificou a posição da administração superior da UFG enfatizando, porém, a abertura da mesma para o debate

Com o objetivo de gerar um debate produtivo e justo, o Seminário sobre Jornada de Trabalho e Qualidade de Vida abriu espaço para todas as posições a respeito do tema. Dessa forma, contou com a participação da administração superior da UFG, representada pelo Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos, Prof. Jeblin Abraão.

Em sua exposição, o Pró-Reitor manifestou a posição já defendida pela Reitoria, e ressaltou a abertura da Administração para debater o tema em todas as vezes

que o Sindicato provocou o debate. Como exemplo, citou as várias reuniões ocorridas ao longo dos três meses da greve realizada no ano passado, e também após o fim da mesma.

Afirmou, também, que a Reitoria se comprometeu a compor uma Comissão Paritária para voltar a debater as 30 horas semanais nos marcos do Decreto 4.836/2003 do governo Lula. Segundo o citado decreto, passa a vigorar a seguinte redação: “Quando os serviços exigirem atividades contínuas de regime de turnos ou

escalas, em período igual ou superior a doze horas ininterruptas, em função de atendimento ao público ou trabalho no período noturno, é facultado ao dirigente máximo do órgão ou da entidade autorizar os servidores a cumprir jornada de trabalho de seis horas diárias e carga horária de trinta horas semanais, devendo-se, neste caso, dispensar o intervalo para refeições”.

A Reitoria aguarda os nomes para a composição dessa Comissão, conforme acordado em reunião.

Apesar da postura aberta para o diálogo, o Pró-Reitor voltou reafirmou sua opinião – que é também o posicionamento da Reitoria: a administração é contrária ao pleito dos trabalhadores técnico-administrativos.

Segundo ambos, uma das dificuldades encontradas em implementar tal medida é o atual déficit de trabalhadores técnicos administrativos. Também alegam que não há bases legais para a extensão da jornada de trabalho de 30 horas semanais para todos na UFG.

A busca pela melhoria das condições de trabalho ao longo da história

Partindo das reivindicações históricas em Chicago, o sindicalista Honório Rocha faz uma análise histórica da luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e de vida no Brasil e no mundo

A luta por melhores condições de trabalho sempre foi parte constante da vida dos trabalhadores ao longo da história. Segundo o sindicalista Honório Rocha, desde tempos imemoriáveis o abuso da força de trabalho se faz presente; e, de algum tempo pra cá, a humanização desse trabalho é uma busca contínua. Fazendo uma retrospectiva histórica, ele relembrou fatos e decretos que reforçam o caráter sólido e justo das reivindicações do sindicato.

A partir de sua análise fica claro que, em muitos aspectos, as reivindicações se repetem. Uma delas é a redução da jornada de trabalho. Isso é visível ao fazer uma retrospectiva dos

fatos marcantes para a classe trabalhista. No dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de Nova Iorque organizaram uma grande greve para protestar contra as péssimas condições de trabalho a que eram submetidas. Além das diferenças salariais devido ao sexo – chegavam a ganhar menos da metade que os homens que executavam o mesmo trabalho –, um dos motivos do protesto foi a inconcebível jornada diária de 16 horas.

Algo parecido ocorreu no dia 1º de maio de 1886, quando milhares de trabalhadores foram às ruas de Chicago para exigir melhorias – dentre elas, a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias.

Com a evolução da classe assalariada e a organização dos sindicatos, as jornadas abusivas passaram a ser combatidas. A partir do século XX, diversos países – como a França e a Inglaterra – passaram ter jornada máxima de 10 horas diárias. Contudo, foi somente na Conferência das Nações Aliadas, em Paris, que houve o decreto da jornada de 8 horas diárias ou 48 horas semanais.

Chegando aos dias atuais, ele reforçou a importância e a viabilidade da jornada de trabalho reduzida e ininterrupta. Segundo ele, ela é importante tanto na criação de novos empregos quanto na manutenção da saúde física e psicológica dos

trabalhadores – as jornadas de trabalho longas e intensas tem conseqüências como estresse, depressão e lesões por esforço repetitivo (LER).

Segundo Honório, a jornada ininterrupta traria melhorias não só para os trabalhadores, mas para o mercado de trabalho em si. “A redução permitiria a geração de novos postos de trabalho, a diminuição do desemprego, da informalidade, aumento da massa salarial e produtividade do trabalho. Isso teria como conseqüência o crescimento do consumo – e este, por sua vez, levaria ao aumento da produção, o que completaria o círculo virtuoso”, conclui.

Turno contínuo na UFG: atendimento ampliado e qualificado

Em sua palestra, João Alcione, ressalta a importância da jornada ininterrupta e a trajetória da luta dos servidores da UFG pela implantação das 30 horas

Os benefícios da jornada de 30 horas para toda a comunidade acadêmica da UFG: eis um dos principais temas abordados na palestra de João Alcione. Levando em consideração o grande crescimento do número de alunos e professores, o coordenador financeiro do SINT-IFESgo ressaltou os pontos positivos que a jornada ininterrupta e a redução do tempo de trabalho podem trazer ao ambiente universitário de maneira geral.

Um outro ponto de atenção da palestra foi a trajetória da luta dos servidores da UFG pela implementação das 30 horas semanais. Iniciada no Hospital das Clínicas, no ano de 1977, sua implantação e extensão para toda a UFG ocorreu já na década de 80.

O histórico cíclico da administração da UFG de sempre reimplantar as 40 horas para novos contratados também foi abordado, assim como o reinício da busca.

A luta pela implementação da jornada de trabalho de 30 horas semanais para os servidores públicos federais é histórica e, nos últimos anos, adquiriu caráter nacional. Segundo ele, o tema ainda suscita muitas discussões produtivas a respeito do impacto dessa medida para a comunidade de forma geral.

Dentre as vantagens, destaca-se a criação de empregos de qualidade e também o melhor atendimento dentro das universidades.

Com o revezamento de funcionários, os turnos ininterruptos e uma melhor qualificação profissional dos servidores, a expansão do horário de funcionamento das insti-



Sindicalista Honório da Rocha, sindicalista Elson Ferreira e o palestrante João Alcione

tuições federais de ensino se torna possível – sendo, assim, um grande benefício para a comunidade acadêmica.

“A redução da jornada de trabalho possibilita um maior

investimento individual e institucional em programas de desenvolvimento; atende, dessa forma, tanto interesses dos servidores como do próprio serviço público”, completa.